



## **ANATOMIA DO CAULE DE *GLANDULARIA PERUVIANA* J. F. Gmel. (VERBENACEAE), ESPÉCIE COM POTENCIAL MEDICINAL**

Jonas Both de Melo (apresentador)<sup>1</sup>,  
Carla Maria Garlet de Pelegrin<sup>2</sup>

Categoria: Pesquisa

**Resumo:** Estudos etnobotânicos afirmam que grande parte da população mundial apropria-se de alguma planta com a finalidade de utilizá-la como medicinal. Nestes levantamentos etnobotânicos, encontram-se as representantes de Verbenaceae. Sabe-se que muitas das espécies de plantas medicinais utilizadas carecem de estudos mais detalhados, não possuindo comprovação de sua eficácia, o que pode resultar em efeitos indesejados ou então, sua ineficácia. Neste contexto encontra-se *G. peruviana*, mencionada em trabalhos etnobotânicos como cicatrizante, estimulante e vermífuga, mas sem estudos detalhados sobre a sua constituição química, ensaios farmacológicos, bem como descrições anatômicas e histoquímicas. Logo, o objetivo deste trabalho é descrever a anatomia do caule de *G. peruviana*. Para isso, foram realizadas expedições de coleta de exemplares férteis para a confecção de exsicatas e caules para as análises anatômicas. Posteriormente, as amostras vegetais foram fixadas e processadas seguindo protocolos usuais para estudos em microscopia fotônica. Foram obtidos cortes histológicos, à mão livre, e de material incluído em resina plástica, para posterior secção em micrótomo. As observações e registros de imagens foram realizados em microscópio ótico com câmera digital acoplada. Em secção transversal o caule de *G. peruviana* é quadrangular, a epiderme é estriada, hispida, e com células de cutícula estriada, que se dispõem linearmente de forma unisseriada, os complexos estomáticos são anomocíticos e com presença de tricomas tectores e glandulares. O córtex apresenta arestas de colênquima subdérmico na região dos ângulos, além de cordões de fibras do floema. Abaixo do colênquima, se observou duas camadas de parênquima clorofiliano. O interior do estelo é formado por medula parenquimática que, com o passar do tempo, começa a se desintegrar em caules mais velhos. Além disso, constatou-se a presença de muitos idioblastos fenólicos. No tecido vascular, verificou-se a existência de tecidos de origem secundária, oriundos da atividade do câmbio vascular. Acreditamos que este trabalho contribui para a descrição

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo – RS; jonasbothmelo@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Botânica. Professora de Botânica no Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo – RS; carla.pelegrin@uffs.edu.br



anatômica caulinar de *G. peruviana* para fins de reconhecimento microscópico de fragmentos do caule. Desta maneira, a divulgação destes dados poderá auxiliar no controle de qualidade de potenciais fitoterápicos que podem vir a ser desenvolvidos com a espécie estudada, além de poder auxiliar distintamente espécies botanicamente próximas.

**Palavras-chave:** *Glandularia peruviana*. Verbenaceae. Plantas medicinais.